

GREVE NA UFAL. Cerca de 28 mil alunos ficarão sem aulas a partir da próxima quinta-feira

Professores paralisarão atividades

Categoria reivindica reestruturação da carreira, valorização salarial, melhores condições de trabalho, além de autonomia para as universidades

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

Em assembleia geral com a presença de 179 professores, a Associação dos Docentes da Ufal (Adufal), entidade vinculada ao Sindicato Nacional das Instituições de Ensino Superior (Andes), decidiu, ontem, suspender as aulas na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), por tempo indeterminado. Do total de presentes, 119 votaram pela greve, 47 contra e dois se abstiveram.

Numa segunda votação, para decidir sobre a data do início da paralisação, a Adufal registrou 97 votos para a proposta de greve a partir da quinta-feira, 28. Foram 50 votos contra e sete abstenções. A decisão não foi unânime, gerando insatisfação de alunos e professores.

A reestruturação da carreira, a valorização salarial de ativos e aposentados, o caráter público da universidade, melhores condições de trabalho e a garantia de autonomia para as universidades são reivindi-

cações da Adufal.

Segundo o presidente da entidade, professor Márcio Barboza, entregues ao governo desde março último, as reivindicações dos professores estão até agora sem resposta. Ele lembrou que desde a última greve, em 2012, os professores das universidades públicas reivindicam a reestruturação da carreira.

“Naquela ocasião, o governo apresentou tabelas e mais tabelas, que na prática resultaram no aprofundamento da desestruturação da carreira e, por isso, nosso sindicato nacional não assinou o acordo proposto”, argumentou Barboza.

Por meio da assessoria da Adufal, ele lembrou que em abril de 2014 o governo interrompeu as negociações com a Andes, desrespeitando acordo assinado pelo representante do Ministério da Educação, na época, Paulo Speller, que chegou a assinar documento de concordância com parte das reivindicações.



DIVULGAÇÃO

Greve foi definida durante assembleia geral realizada ontem

DIVIDIDOS

O professor Márcio Barboza argumentou ainda que o sindicato nacional dos professores das universidades federais tem pressionado o governo pela continuidade da negociação, rompida unilateralmente, sem nenhuma justificativa.

Mas toda a argumentação que apresentou não reduziu a insatisfação da-

queles que são contra a greve nesse momento. “Poderíamos esperar até agosto, quando vamos sentir o impacto do corte de recursos impostos pelo governo”, disse a professora Evelina Oliveira.

Já o estudante Thiago Tarelli, do curso de Comunicação Social, considerou a decisão ineficaz, argumentando que faltam apenas dois meses para a con-

clusão deste semestre letivo e para a regularização do calendário, prejudicado por greves anteriores.

O estudante lembrou ainda que, em junho, ocorrerem as festas juninas, enquanto na segunda quinzena de julho já começa o clima de férias. “Qual vai ser o efeito dessa greve? Atraso, atraso e mais atraso”, reclamou Tarelli.

A Ufal tem 1.394 pro-

fessores, 24.540 alunos na graduação, 3.183 alunos dos cursos de especialização, 26 mestrandos e 8 doutorandos

Os técnicos administrativos da Ufal também já haviam decidido, em reunião na semana passada, entrar em greve a partir do dia 28 deste mês. Ao todo, 1.600 profissionais paralisarão as atividades por tempo indeterminado. ☛